

Atividades virtuais do projeto de extensão horta terapêutica

Virtual activities of Therapeutic Garden extension project

DOI:10.34117/bjdv7n6-406

Recebimento dos originais: 18/05/2021

Aceitação para publicação: 18/06/2021

Gilson Ribeiro Nachtigall

Doutor em Agronomia - Fitotecnia

Instituto Federal Catarinense Campus Videira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Videira

Rodovia SC 135, km 125 - Bairro Campo Experimental - CEP 89564590 - Videira - SC

E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br

Ricardo de Araújo

Doutor em Agronomia

Instituto Federal Catarinense Campus Videira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Videira

Rodovia SC 135, km 125 - Bairro Campo Experimental - CEP 89564590 - Videira - SC

E-mail: ricardo.araujo@ifc.edu.br

Allan Charles Mendes de Sousa

Doutor em Engenharia Agrícola

Instituto Federal Catarinense Campus Videira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Videira

Rodovia SC 135, km 125 - Bairro Campo Experimental - CEP 89564590 - Videira - SC

E-mail: allan.sousa@ifc.edu.br

Alan Schreiner Padilha

Mestre em Engenharia Florestal

Instituto Federal Catarinense Campus Videira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Videira

Rodovia SC 135, km 125 - Bairro Campo Experimental - CEP 89564590 - Videira - SC

E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br

Nicole Trevisani

Doutora em Produção Vegetal

Universidade Estadual de Santa Catarina

Av. Luiz de Camões, 2090 - Conta Dinheiro, Lages - SC, 88520000

E-mail: nicoletrevisani88@gmail.com

Milena Fátima Rigo

Aluna do curso técnico em Agropecuária

Instituto Federal Catarinense Campus Videira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Videira

Rodovia SC 135, km 125 - Bairro Campo Experimental - CEP 89564590 - Videira - SC

E-mail: milena_rigo@outlook.com

Taynara Ribeiro de Mello

Aluna do curso técnico em Agropecuária
Instituto Federal Catarinense Campus Videira
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Videira
Rodovia SC 135, km 125 - Bairro Campo Experimental - CEP 89564590 - Videira – SC
E-mail: taymello510@gmail.com

Eduarda Pereira Santos

Aluna do curso técnico em Agropecuária
Instituto Federal Catarinense Campus Videira
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Videira
Rodovia SC 135, km 125 - Bairro Campo Experimental - CEP 89564590 - Videira – SC
E-mail: dudaps517@gmail.com

Luana Henrique Lamas

Terapeuta ocupacional
Centro de Atenção Psicossocial – CAPS
R. Prof. César Augusto Filho, SN - São Francisco, Videira - SC, 89560-000
E-mail: luanarhenrique@gmail.com

Adriana Aparecida Felicetti

Psicóloga
Centro de Atenção Psicossocial – CAPS
R. Prof. César Augusto Filho, SN - São Francisco, Videira - SC, 89560-000
Centro de Atenção Psicossocial – CAPS
E-mail: adriana.felicetti@yahoo.com.br

RESUMO

Durante a suspensão das atividades presenciais impostas pela pandemia da COVID-19, o projeto de extensão “Horta terapêutica” desenvolvido pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Videira, junto ao Centro de atenção Psicossocial (CAPS), precisou recorrer ao uso de mídias digitais para dar continuidade às ações e adaptar-se a este novo e desafiador cenário. O trabalho tem por objetivo relatar o uso mídias digitais como meios de divulgação do projeto de extensão “Horta terapêutica” desenvolvido no CAPS – Videira, pelo Instituto Federal Catarinense desta mesma cidade. O projeto de extensão recorreu ao uso de páginas sociais, criando conteúdos por meio de vídeos e imagens referentes às ações desenvolvidas para a comunidade. Além das redes sociais, recorreu-se também a publicação via E-BOOK dos resultados alcançados pelo projeto até o momento. O uso das mídias digitais auxiliou e permitiu a continuidade da execução das atividades do projeto “Horta terapêutica” minimizando os efeitos da suspensão das atividades presenciais.

Palavras-Chaves: Pandemia, Atividades Remotas, Meios Digitais para Divulgação.

ABSTRACT

During the suspension of the face-to-face activities, the “therapeutic garden” extension project developed by the Federal Catarinense Institute (IFC) Campus Videira, together with the Psychosocial Support Center (CAPS), had to resort to the use of digital media to continue the actions and adapt to this new and challenging scenario. The work aims to report the use of digital media as a means of disseminating the extension project

“therapeutic garden” developed by CAPS - Videira, by the Federal Institute of Santa Catarina in the same city. The extension project resorted to the use of social pages, creating content through videos and images referring to the actions developed for the community. In addition to social networks, the publication also used the results achieved by the project via E-BOOK so far. The use of social media helps to continue the execution of extension work, allowing to minimize the effects of suspending face-to-face activities.

Keywords: Pandemic, Remote Activities, Digital Media for Disclosure,

1 INTRODUÇÃO

A realização de atividades alternativas e auxiliares ao tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos tem ganhado espaço nos centros de reabilitação, visando aumentar as chances de sucesso nos tratamentos, e reduzir os níveis de dependência medicamentosa.

Desta forma, projetos de ações sociais que se alinham a este objetivo são cada vez mais necessários, especialmente por agregar e resgatar a cidadania de um público que muitas vezes vive às margens da sociedade, e que, portanto, tem alguns acessos limitados (RIBEIRO; MACHADO, 2008).

Dentre as atividades que podem ser realizadas para auxiliar esses pacientes, têm-se como exemplo as práticas de horticultura, jardinagem e artísticas, que, quando desenvolvidas em grupo, promovem o convívio social, desenvolvimento humano, cumprimento de horários, afeição, criatividade e trocas de experiências (SOUSA E MIRANDA, 2017; TAVARES, C. M, 1987).

Entretanto, as mudanças impostas pela pandemia causada pela COVID-19 dificultaram a continuidade de trabalhos em grupos, impossibilitando a execução de algumas ações presenciais. Assim, a necessidade de adaptar-se ao novo cenário tornou-se indispensável para a permanência das ações de extensão promovidas pelas instituições de ensino.

Diante do exposto, as mídias sociais tornaram-se indispensáveis para a continuidade de alguns trabalhos durante o período de isolamento, sobretudo, redes sociais gratuitas e de fácil acesso, que podem ser utilizadas como meio para a disseminação de conteúdos que promovem a boa qualidade da saúde mental (MUNHOZ, T. N, et al., 2020).

Este trabalho tem por objetivo relatar uso mídias digitais como meios de divulgação do projeto de extensão “Horta terapêutica” desenvolvido no CAPS – Videira, pelo Instituto Federal Catarinense desta mesma cidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão Horta terapêutica, desenvolvido no Centro de atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Videira-SC, iniciou suas atividades no ano de 2017 com uma equipe formada por cinco docentes da área de ciências agrárias, profissionais da área da saúde mental e alunos do curso técnico em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense.

Antes das restrições impostas pela COVID-19, o projeto era desenvolvido no CAPS de forma presencial, semanalmente, sempre nas quartas-feiras no turno da manhã. Nesses encontros os pacientes eram divididos em duas turmas, cada uma com aproximadamente quinze pessoas, que realizavam atividades de horticultura, jardinagem e de artesanato.

Na horticultura eram realizadas atividades de preparo do solo, adubação, plantio, tratos culturais e colheita. Na jardinagem, os pacientes realizavam atividades de cuidados com as plantas que ornamentavam o jardim do CAPS. No artesanato, os pacientes realizavam pinturas, colagens e atividades que aproveitavam material reciclável para a confecção peças de decoração e vasos para as plantas. Todas as atividades eram previamente discutidas e previamente supervisionadas pelos responsáveis técnicos da área da saúde.

Diante das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, houve a suspensão das atividades presenciais dos pacientes atendidos. No entanto, os membros do projeto, comprometidos com as ações de extensão da instituição, continuaram desenvolvendo algumas atividades, como por exemplo, manutenção da horta e do jardim, respeitando as recomendações de distanciamento, uso de máscaras e álcool gel. Além disso, foram criadas duas páginas sociais voltadas às ações desenvolvidas pelo projeto, utilizando as plataformas Instagram e Facebook.

As redes sociais criadas para o presente projeto estão sendo alimentadas com vídeos e imagens das atividades realizadas pelos alunos e professores, bem como dicas de adubação, plantio, controle de doenças que podem facilmente ser realizadas em casa.

A página do Facebook está nomeada como “Projeto de extensão – Horta terapêutica” e no Instagram como “@projeto hortaterapeutica”.

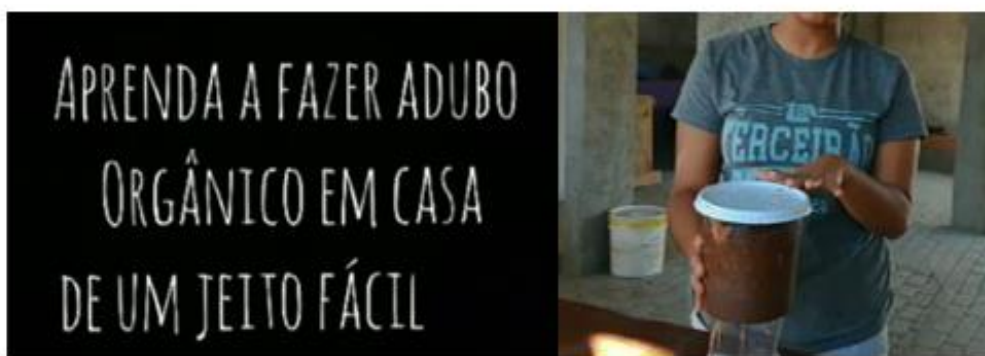
2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentadas algumas publicações e seus resultados nas páginas sociais destinadas ao projeto “Horta terapêutica”, desenvolvido pelo Instituto federal Catarinense Campus Videira.

2.3 PRODUÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO

Um vídeo produzido por uma aluna integrante do projeto foi publicado no Instagram e no Facebook, com o passo a passo que ensina preparar adubo orgânico em liquidificador, utilizando restos de alimentos. No vídeo, são repassadas informações de como o adubo orgânico pode contribuir para o desenvolvimento das plantas, como por exemplo, o fornecimento nutricional. Além disso, é importante ressaltar que a técnica pode reduzir a quantidade de lixo orgânico descartado, e evitar a contaminação de lixo reciclável (Figura 1).

Figura 1 - Imagens da publicação que ensina fazer adubo orgânico na página do projeto horta terapêutica.



Fonte: Autor (2021)

De acordo com Souto et al., (2020), o uso de mídias sociais por grupos de extensão é uma ferramenta que pode contribuir para a disseminação de informações durante o período da pandemia da COVID-19. Vale ressaltar, que antes da publicação os conteúdos deste trabalho eram previamente avaliados pelo grupo de professores, para garantir a veracidade das informações repassadas.

Em tempos de pandemia, onde as mídias sociais funcionam como entretenimento para muitos usuários, é importante garantir a veracidade das informações repassadas, pois

tornou-se comum a prática de publicar conteúdos sem critérios científicos e inverídicos. Falcão e Souza (2021) alertam que o mundo vive a era da pós-verdade, visto o crescente número de informações falsas que são disseminadas na internet.

2.4 SOLUÇÃO PARA CONTROLE DE PULGÕES

Outra publicação em forma de vídeo realizada nas páginas sociais do projeto apresentou uma alternativa caseira para o controle de pulgões, que são muito comuns nas hortas e plantas ornamentais. O vídeo, também produzido por uma aluna do projeto, utiliza produtos facilmente encontrado nas residências como, por exemplo, alho, pimentão e detergente (Figura 2). Essas técnicas alternativas facilitam a manutenção e preservação de plantas cultivadas em pequena escala, muito comum quando se cultiva em ambiente doméstico.

Figura 2 – Imagem da chamada que ensina fazer o controle de pulgões em hortas e plantas ornamentais.



COMO CONTROLAR?

PULGÃO

Inseticidas caseiros:

- Inseticida natural com alho
- Inseticida caseiro com óleo de cozinha
- Inseticida caseiro com sabão
- Inseticida natural com Chá de Neem

Nas 4 receitas a serem apresentadas, recomendamos a aplicação em momentos de sol baixo

Inseticida natural com alho

Possui propriedades repelentes

Ingredientes:

- 1 cabeça de alho
- 1 pimentão
- 1 litro de água
- 1/2 xícara de detergente de louça

Modo de preparo:

Bater no liquidificador: alho + pimentão + água e deixar descansar por 24 horas. Após, filtre o líquido e adicione detergente. Para facilitar a aplicação, coloque o líquido em um recipiente com borrifador.

Aplicação:

Borrife nas plantas 1x por semana, até o controle do pulgão. O líquido deve ser guardado na geladeira, e tem validade de 1 mês. Recomendamos a aplicação em momentos de sol baixo

Fonte: Canva (2021)

Essas técnicas alternativas facilitam a manutenção e preservação de plantas cultivadas em pequena escala, muito comum quando se cultiva em ambiente doméstico. Salienta-se ainda a importância da adoção de formas alternativas para controle de pragas e doenças na manutenção de inimigos naturais das pragas e obtenção de produtos sem resíduos de agrotóxicos. De acordo com Fernandes et al. (2021) é essencial que as autoridades por meio de políticas públicas enfatizem o perigo de exposição aos produtos tóxicos utilizados na agricultura e ainda, que haja um melhor treinamento aos profissionais da saúde no diagnóstico e procedimentos após a constatação de casos de intoxicação aguda e/ou crônica.

2.5 VÍDEO SOBRE HORTOTERAPIA

Outro vídeo produzido pelos alunos propôs a criação de hortas em casas e apartamentos (Figura 3).

Figura 3 - Chamada da publicação sobre hortoterapia na página do projeto horta terapêutica.



Fonte: (Autor, 2021)

O vídeo incentiva os seguidores a produzirem hortaliças em casa, mencionando alguns benefícios da hortoterapia, como por exemplo, alternativa para produção de alimentos, movimento corporal e atividade ocupacional (CARMARGO et al., 2015; COSTA et al., 2015; RIGO et al., 2021)

Em outra produção audiovisual, foi relatada a história do projeto, desde a sua implantação até o ano de 2020, mostrando as evoluções e benefícios proporcionados aos pacientes. Esta publicidade além de divulgar as ações de extensão desenvolvidas pelo projeto, incentiva outras instituições para realizarem ações parecidas, visando aumentar o acesso às informações pela comunidade.

2.6 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM MEIOS DIGITAIS

Entende-se que a divulgação do projeto e dos resultados alcançados constituem uma importante etapa do trabalho e ação de extensão, devendo esta ser de fácil acessibilidade. Desta forma, no ano de 2021 as ações do projeto realizadas antes da pandemia foram publicadas no Capítulo 5 do E-BOOK intitulado “Interfaces entre desenvolvimento, Meio Ambiente e Sustentabilidade”. A opção por esta mídia virtual se deu pela gratuidade, alcance e facilidade de acesso aos usuários.

Até a produção deste artigo as páginas criadas para o projeto contavam com 104 seguidores no Instagram, 129 no Facebook e aproximadamente trinta publicações, entre

vídeos e fotos. A opção pelo uso de mídias digitais se deu pelo fácil acesso, gratuidade das plataformas e rapidez para a divulgação das publicações, com alcance regional, nacional e internacional.

Mesmo impossibilitados de atingir o público inicialmente proposto, os membros do projeto acreditam que a permanência das atividades, mesmo que de forma adaptada, mantém o compromisso da instituição de ensino com as atividades de extensão, tendo como resultados o despertar da responsabilidade social e a criatividade pelos alunos para se adaptarem às situações adversas.

A decisão pela continuidade da horta e do paisagismo, mesmo sem a participação dos pacientes, também é entendida como uma importante ação deste projeto, visto que permite a realização de trabalhos práticos, e viabilizará a rápida retomada das atividades após o retorno presencial, tendo como resultado um acolhimento mais acelerado dos pacientes atendidos pelo CAPS.

3 CONCLUSÃO

O uso das mídias digitais auxiliou e permitiu a continuidade da execução das atividades do projeto de extensão “Horta terapêutica” minimizando os efeitos da suspensão das atividades presenciais causadas pela COVID-19.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, R.; CARVALHO, E. L. J. C.; GUNDIM; D. P.; MOREIRA, J. G.; MARQUES, M. G. Uso da hortoterapia no tratamento de pacientes portadores de sofrimento mental grave. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22; p. 2015 3634. 2015.

CANVA. <https://www.canva.com/pt_br/>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

COSTA, C. G. A.; GARCIA, M. T.; RIBEIRO, S. M.; SALADINI, M. F. S.; BÓGUS, C. M.; Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: Uma experiência em unidades básicas de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3099-3110, 2015.

FALCÃO, P.; SOUZA, A. B.; Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021.

FERNANDES, A. R. C.; MOURA, G. P.; DE OLIVEIRA, G. L. Intoxicação por agrotóxico: ausência de registros no sistema de saúde do estado da Bahia. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 44574-44586, 2021.

MUNHOZ, T. N.; MAGALHÃES, E. P.; SOARES, L. S.; OLIVEIRA, L. M. S. Z.; SILVEIRA, M. G.; MARQUES, V. A. A utilização de mídias digitais para divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental durante a pandemia do COVID-19. Revista Expressa Extensão, v. 26, n. 1, p. 182-192, 2021.

RIGO, M., ET AL; Horticultura, Jardinagem e Artesanato como atividades auxiliares ao tratamento de pacientes do CAPS de Videira-SC. In: SILVA, MARIA ELLANY DAMASCENO. Interfaces entre desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade. Ponta Grossa, p.36-43, 2021.

RIBEIRO, M. C.; MACHADO, A. L. A Terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 19, n. 2, p. 72-75, 2008.

SOUSA, T.S; MIRANDA; M. B. S; Horticultura como tecnologia de saúde mental. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. Salvador, vol. 6, n.4, p. 310-323, 2017.

SOUTO, J. T.; RABELO, J. W. C.; ANDRADE, I. Q.; MONTEIRO, I. V. B.; GOMEZ, L. A. S.; Uso da Ferramenta de Mídia Social Instagram como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas, e combater “fake news” durante a pandemia da COVID-19. Revista Extensão & Sociedade, Natal, Edição Especial Covid-19, p. 274 – 284. 2020.

TAVARES, C. M. Oficina de arte: atuação terapêutica da enfermeira psiquiátrica. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 50, n. 4, p. 569-576. 1997.